



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Casos De Pneumonia Pneumocócica Durante O Período Da Pandemia Da Covid-19 Em Centro De Referência De Minas Gerais

Autores: LILIAN MARTINS OLIVEIRA DINIZ (UFMG), DANIELA CALDAS TEIXEIRA (UFMG), TALITAH MICHEL SANCHES CANDIANI (FHEMIG), CRISTIANE SANTOS DIAS (UFMG), FERNANDA TORMIN TANOS LOPES (FHEMIG), ALINE ALMEIDA BENTES (UFMG), GABRIELA MASCARENHAS CAFÉ GOUVEIA (FHEMIG), LAURA GIOVANA GONZAGA COELHO (FHEMIG), PEDRO ALVES SOARES VAZ DE CASTRO (UFMG), BEATRIZ BARROS DE FREITAS (FHEMIG)

Resumo: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das principais causas de doença respiratória em crianças e adolescentes em todo o mundo. Objetivo: Estudar as manifestações epidemiológicas e clínicas da pneumonia pneumocócica em serviço de referência, englobando o período da pandemia da Covid-19 e o período após a liberação do lock-down e do uso de máscaras. Métodos: Estudo de coorte transversal de janeiro-2018 a dezembro-2022 que avaliou crianças hospitalizadas com pneumonia pneumocócica na cidade de Belo Horizonte. Dados foram coletados a partir de prontuários e a identificação da etiologia pneumocócica foi realizada através da coleta de sangue, líquido pleural ou aspirado traqueal. Foram estudados os fatores de risco relacionados à presença de complicações, uso de ventilação não-invasiva (VNI), ventilação mecânica (VM), admissão em centro de terapia intensiva (CTI) e óbito. As variáveis analisadas foram: idade, sexo e presença de comorbidades. Para avaliação da influência dos períodos relacionados à pandemia nos desfechos, os pacientes foram divididos em 2 períodos de acordo com o ano de admissão: 2018-2021 representando os anos que antecederam a pandemia e anos pandêmicos, e 2022. O presente estudo foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (62651022.9.0000.5119). Resultados: Foram identificadas 60 crianças com pneumonia pneumocócica, sendo 14 (23,3%) no ano de 2018, 5 (8,3%) no ano de 2019, 2 (3,3%) no ano de 2020, 15 (25%) no ano de 2021 e 24 (40%) no ano de 2022. A idade média dos pacientes foi de 32 meses (DP: 39), sendo 17 (28,3%) do sexo masculino. 36 pacientes (60%) apresentaram alguma complicação sendo a mais frequente o derrame pleural (41,7%). 41 (68,3%) crianças foram encaminhadas para a unidade terapia intensiva (UTI) e 5 (8,3%) foram a óbito. As aminopenicilinas foram o tratamento inicial em 85% (51) dos pacientes. O perfil de sensibilidade do pneumococo à penicilina foi identificado em 44 (73,3%) pacientes sendo 42 (95,4%) sensíveis à penicilina (MIC 8804, 2 mg/L) e 2 (4,6%) com sensibilidade intermediária (MIC=4). Crianças hospitalizadas em 2022 tiveram maior risco de complicações (p 0,013 e 0,027). A menor idade foi a única variável associada ao maior risco de uso de VNI (p=0,002), VM (p=0,004) e admissão em CTI (p = 0,017). Nenhuma variável mostrou associação com o risco de óbito. Conclusão: Observamos alta morbidade associada ao número de casos elevado de doença pneumocócica no ano de 2022, no Brasil. Durante os anos de baixa circulação de patógenos respiratórios observamos uma redução nos casos de hospitalização por pneumonia pneumocócica, que se seguiu a um aumento no número de hospitalizações e complicações no ano de 2022, superando os números observados nos anos que antecederam à pandemia. Foram identificadas apenas 2 cepas com sensibilidade reduzida à penicilina sugerindo que o aumento de hospitalizações em 2022 não esteja necessariamente relacionado ao aumento do número de cepas resistentes.